



SUCESSÃO FAMILIAR E GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DO ASSENTAMENTO NOVO SARANDI/ RS

LANA CAROLINI DA SILVA ¹, VALDECIR JOSÉ ZONIN²

1 Introdução/Justificativa

O presente estudo justifica-se pela necessidade, em primeiro plano, da organização e sistematização de uma revisão bibliográfica sobre as teorias relacionadas à juventude rural e à agricultura familiar e seus modos de desenvolvimento. E num segundo momento, a aplicação de pesquisa junto ao assentamento Novo Sarandi RS, buscando-se por meio de uma lógica de percepção, identificar elementos que apontem para a expectativa de permanência ou migração dos jovens do meio rural, ligados a este assentamento.

Esta preocupação/problema, ou ainda tema de pesquisa, orienta-se numa constatação de que no Rio Grande do Sul, existem 378 mil unidades de produção familiares e cerca de 336 mil jovens com idades entre 15 e 29 anos em meio rural, segundo Deggerone et al (2014). Logo, a partir desses dados, percebe-se que nem todas as propriedades poderão ter sucessão familiar (continuidade de suas atividades em âmbito familiar) uma vez que há em média, menos de um jovem por unidade de produção rural.

2 Objetivos

Estudar e compreender o modo de vida e aspectos socioeconômicos da agricultura familiar, no assentamento Novo Sarandi RS, além dos potenciais e limitações no que tange à gestão das propriedades e à sucessão familiar.

3 Material e Métodos/Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como resultado de uma projeto de pesquisa e extensão. Foi desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Erechim RS, no Assentamento Novo Sarandi RS. Traduz-se num estudo de caso, com caracterização qualitativa e quantitativa e estudo descritivo (Yin, 2005), desenvolvido no decorrer do anos de 2017 e 2018 e com o apoio da Fundação de Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS.

¹ Graduanda da sexta fase do curso de bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Erechim, **Bolsista de iniciação científica (Bolsa Probioc, edital nº321 UFFS/2017)** contato: <lanasilva.12@hotmail.com>

² Professor Dr. da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Erechim, **Orientador do projeto de iniciação científica**, contato: <valdecir.zonin@uffs.edu.br>



Além de pesquisas bibliográficas e uso de referenciais teóricos, a pesquisa contou com a aplicação de questionários de campo, com perguntas abertas, semi abertas e fechadas, aplicadas para 27 famílias (entre as 30 existentes no assentamento) entre dezembro de 2017 e março de 2018. Foi registrada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, vinculada à plataforma Brasil e à Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Após coleta de dados, os mesmos foram sistematizados e agrupados de forma separada, visando atender aos objetivos do projeto.

4 Resultados e Discussão

Tendo em vista o questionário aplicado para os agricultores do Assentamento Novo Sarandi, foi possível observar, no que diz respeito à gestão das propriedades rurais, esta é feita, em sua totalidade pela família, firmando, assim, o conceito de agricultura familiar. As figuras de pai, mãe e filho homem são as que se destacam no envolvimento da administração da unidade de produção familiar. As decisões relacionadas à propriedade são tomadas em sua maior parte por meio de reuniões familiares, concebidas entre os agricultores como conversas habituais.

Sobre o planejamento e controle das atividades das propriedades do assentamento, a maioria das famílias afirma realizar o planejamento de: i) o que se deve fazer; ii) como fazer e; iii) condições de realizar as atividades propostas. Nas propriedades entrevistadas, percebeu-se que em 89% realiza-se o planejamento, não a partir de ferramentas digitais (planilhas, etc) ou metodologias sistematizadas, mas através de formatos próprios de cada unidade de produção.

No que diz respeito ao horizonte de planejamento, 85,15% afirmam planejar no curto prazo (até 02 anos) as atividades como lavoura (desde o plantio até a colheita), produção animal (corte e leite) além de cultivos de hortaliças e frutíferas, entre outras de menor magnitude. Por outro lado, os agricultores também foram questionados em relação a forma de controle das receitas e despesas e os dados obtidos foram de que esse controle é feito, em sua maioria, através de anotações e também pelas notas fiscais.

Pensando na juventude do assentamento e também no fato deste estar localizado entre grandes propriedades, os assentados foram indagados sobre como imaginam suas propriedades no futuro, assim, 41% afirma não ter pensando nisso ainda; 44,4% pretendem ter propriedades mais desenvolvidas, melhoradas, para produzir mais e com maior qualidade e, assim, incentivar a permanência dos jovens no assentamento. 7,4% dos entrevistados acreditam que, com o avanço das grandes propriedades, a tendência de suas propriedades seja



o “desaparecimento” (venda para terceiros) e outros 7,4% veem o abandono das unidades de produção, com venda sucessiva.

Quanto ao entendimento dos agricultores sobre a importância da permanência da juventude rural no campo, constatou-se que, a maioria dos entrevistados considera de muito importante a importante, a continuidade da juventude no assentamento. Esta compreensão reforça a visão de que os gestores reconhecem a importância de os jovens participarem das tomadas de decisão que ocorrem no interior da UPA, em algum grau.

Buscando-se compreender possibilidades planejadas pelos jovens quanto à migração para cidade, 92,50% dos entrevistados pretendem esta migração em busca de novas oportunidades. Destes, a maior parte visualiza as oportunidades futuras a partir dos estudos e uma menor parte ocupando-se com trabalho e geração de renda, pois no imaginário e percepção dos jovens, a partir do momento que “saem de casa”, a princípio, depois de formados ou estabilizados, encontram oportunidades que julgam ser melhores do que voltar para o campo e continuar na propriedade trabalhando e convivendo com a família. Logo, uma minoria de casos (7,50%) acredita ser difícil mas possível a permanência no campo, condicionados(as) à rendas fixas e outros elementos que serão expostos na sequência.

Um dos temas aprofundados na pesquisa foi relacionado aos incentivos (ou a falta deles) por parte dos pais, visando à permanência dos jovens. Embora grande parte dos entrevistados afirmam ter incentivos por parte da família, para que os filhos prossigam com as atividades familiares, ressaltam que os módulos de terra não são suficientes para que toda a família consiga se manter, assim, a permanência dos jovens fica dificultada. Já a minoria admite não existir incentivo da família para que os jovens permaneçam no campo devido às dificuldades para a família se manter, destacando, novamente, que as propriedades, não tão grandes acabam se tornando inviáveis para o sustento de mais de uma família.

Sobre a falta de capacitação da juventude, este é um condicionante para que os jovens deixem o meio rural, pois saem em busca de estudos e, após concluí-los entram no mercado de trabalho, o qual torna-se “mais fácil” do que voltar para o campo e dar continuidade aos trabalhos da família.

As famílias do assentamento Novo Sarandi foram questionadas, também, sobre as perspectivas em relação ao assentamento, e em sua totalidade, gostariam de ver este se desenvolvendo cada vez mais, tendo em vista que o mesmo demanda de espaço e de condições de manter os jovens e suas famílias trabalhando, foi citado também, o fato de que, a alguns anos atrás havia uma cooperativa operando no assentamento e, destacou-se que, “caso



esta tivesse dado certo”, o assentamento estaria bem mais desenvolvido e com bom número de empregos em diversas áreas, desde a parte administrativa, como também a parte agrônoma e veterinária. Porém, como esta não se desenvolveu, as famílias veem o assentamento cada vez mais envelhecido, devido ao grande êxodo rural por parte da juventude.

5 Conclusão

Com os dados da pesquisa, pode-se concluir, que mesmo sendo um assentamento fruto da reforma agrária, que tem seus princípios baseados na promoção da sucessão familiar, o assentamento Novo Sarandi tem a base de suas atividades voltada à produção de grandes culturas, em especial as commodities como soja, milho e trigo, o que faz com que o módulo de terra das famílias, não seja suficiente para manter os jovens nas propriedades.

Considera-se finalmente a ocorrência de processo acelerado de envelhecimento da população local da entrevista, a migração efetiva da juventude rural para ambientes urbanos, cujo retorno é incerto, embora ocorra a crescente preocupação com o seu futuro. Destacando-se por fim o olhar das famílias que ainda creem em soluções e mudanças deste contexto, especialmente por meio da gestão de políticas públicas mais eficazes das que existem hoje.

Referências

DEGGERONE, Zenicleia Angelita. **A permanência dos jovens nas unidades de produção familiares na região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul**. 2014. Dissertação de Mestrado.

Acesso em: 21 out. de 2017. Disponível em: <
<https://www.univates.br/bdu/handle/10737/487>>

YIN, R. K.; Estudo de caso: planejamento e métodos. - 3.ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.

Palavras-chave: agricultura familiar, sucessão, gestão, jovens.

Financiamento

Instituição concedente da bolsa: FAPERGS